

# FOLHA DE S.PAULO

27/06/15

CIFRAS&LETRAS

CRÍTICA LIVRO/HISTÓRIA

[cifras@grupofolha.com.br](mailto:cifras@grupofolha.com.br)

## Economista destaca a importância do Estado para a industrialização

Em clássico lançado agora no país, Gerschenkron enfatiza intervenção de governos no desenvolvimento de países

**PARA GERSCHENKRON, "QUANTO MAIOR O ATRASO, MAIOR A NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO ESTATAL"**

ELEONORA DE LUCENADE SÃO PAULO

Alexander Gerschenkron nasceu em 1904, em Odessa (então Rússia). Seu pai era executivo de uma indústria e lhe deu intensa formação intelectual. Com a Revolução Russa de 1917, a família fugiu para a Áustria. A ascensão de Hitler o levou a buscar refúgio nos EUA em 1939.

Em Washington, foi entusiasta do New Deal e colaborou com estudos para o Plano Marshall. Na Guerra Fria, trabalhou para a Rand Corporation (que presta serviços para as Forças Armadas dos EUA) desenvolvendo estudos sobre economia soviética.

Sua carreira acadêmica foi em Harvard, onde fez amizade com figuras de diferentes matizes, como o ortodoxo Paul Samuelson e o heterodoxo John Kenneth Galbraith. Este rompeu com Gerschenkron depois que o russo se manifestou contra os protestos estudantis dos anos 1960.

É com esse pano de fundo que o leitor deve se debruçar em "O Atraso Econômico em Perspectiva Histórica e Outros Ensaios", lançado agora no Brasil. O texto que dá nome ao livro, considerado um clássico, trata da industrialização europeia no século 19, com ênfase nos casos da Rússia e da Alemanha.

Um dos pontos centrais dos escritos do economista está no destaque que confere ao papel fundamental dos Estados nos processos de industrialização de países considerados "retardatários". São histórias de saltos abruptos, queima de etapas, descontinuidades.

Encomendas preferenciais a produtores nacionais, subsídios, créditos, garantias de lucro para novas empresas, reforma tributária --tudo isso fez parte do arsenal de medidas usadas para impulsionar a indústria russa a partir de meados da década de 1880. "O governo conseguiu manter até o fim do século uma taxa de crescimento elevado e ascendente", conta o autor.

## **FINANÇAS**

No caso da Alemanha, Gerschenkron ressalta também o papel das finanças na trajetória de fortalecimento e cartelização da indústria. "As fusões mantiveram os bancos em posição de controle de empresas rivais. Os bancos se recusavam a tolerar lutas fratricidas entre seus afiliados. Percebiam rapidamente as oportunidades lucrativas da cartelização e da fusão de empresas industriais", relata.

No ensaio "A Tipologia do Desenvolvimento Industrial como Instrumento de Análise", discorre sobre várias formas de intervenção estatal. Aponta políticas de criação de ambientes favoráveis à manufatura, com ações de infraestrutura, elaboração de medidas reguladoras, estabelecimento de estruturas jurídicas.

Lembra que, por diferentes caminhos, os governos se envolveram diretamente na criação e na direção de empresas. "Seria impossível escrever a história industrial posterior do continente sem depositar a devida ênfase no papel do Estado", declara. Para ele, "quanto maior o atraso, maior a necessidade de intervenção estatal".

Com ideias assim, Gerschenkron exerceu influência sobre desenvolvimentistas. Chalmers Johnson, Alice Amsden e Ha-Joon Chang são alguns dos economistas que partiram das análises do russo, observam Carlos Bastos e Numa Mazat, professores da UFRJ, na elucidativa e densa apresentação do volume.

## **CRÍTICA**

Crítico da teoria do desenvolvimento por etapas uniformes, elaborada por Walt Rostow (1919-2003), o autor também atacou teses que colocam no "espírito empreendedor" o cerne da explicação para o crescimento. Ao contrário, anota: "A arrancada da industrialização na década de 1890 foi fruto da ação do Estado russo, que se mostrou impermeável à visão negativa sobre os empresários, muito difundida na sociedade da época".

Apesar de identificar avanços econômicos no modelo soviético, Gerschenkron ataca o marxismo. Para Bastos e Mazat, "ele tinha uma visão um tanto simplificada da questão do modo de produção na análise marxista".

Morto em 1978, o economista não escondia seu desagrado com os desdobramentos da Revolução Russa. Atribuía o êxito do movimento liderado por Lênin à demora na emancipação dos camponeses e ao atraso nas políticas de industrialização.

"A lição primordial do século 20 é que os problemas das nações atrasadas não pertencem a elas; são problemas dos países adiantados", escreveu. Com boa estrutura narrativa, a leitura vale.

## **O ATRASO ECONÔMICO EM PERSPECTIVA HISTÓRICA E OUTROS ENSAIOS**

**AUTOR** Alexander Gerschenkron

**EDITORA** Contraponto

**QUANTO** R\$ 80 (404 págs.)

**AValiação** bom

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/224171-economista-destaca-a-importancia-do-estado-para-a-industrializacao.shtml>